

UMA PERSPECTIVA QUE DEU CERTO

A perspective which worked

Helena Confortin¹

¹ Doutora em Linguística (USP); Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: helenaconfortin@uri.com.br

Data do recebimento: 08/06/2015 - Data do aceite: 02/07/2015

RESUMO: Nas funções básicas da Universidade - Ensino, Pesquisa, Extensão – a produção científica constitui-se como de fundamental importância. Divulgar a prática da Universidade, a produção de docentes, discentes e colaboradores, é transmitir o saber de forma sistematizada e abrangente, é propiciar a transferência de tecnologia e informação produzidas na academia. Com tal objetivo, nasce, em setembro de 1975, a Revista *Perspectiva*, veículo de comunicação, inicialmente da FAPES/CESE, depois da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sob responsabilidade do Campus de Erechim. Para comemorar os 40 anos de existência efetiva do periódico, buscou-se, neste texto, resgatar a história da revista, desde sua criação aos dias atuais. Além de pesquisa em materiais específicos, a história é contada/ilustrada por depoimentos dos seus idealizadores, primeiros colaboradores, gestores e outros, coletados em entrevistas orais e escritas. Finalizando, o texto expressa gratidão a todos os que colaboraram para que a Revista *Perspectiva* chegasse aos 40 anos, com 146 edições, como um espaço permanente de divulgação de ciência, tecnologia e inovações pedagógicas e científicas.

Palavras-chave: Revista *Perspectiva*. URI Erechim. *Perspectiva*: 40 anos.

ABSTRACT: According to the basic functions of the University - Teaching, Research, Extension - scientific production has been considered fundamental. Disseminating the practice of the University, the teachers, students and employees scientific production is to convey knowledge in a systematic and comprehensive way, to facilitate the transferring of technology and information produced in the scholar environment. Aiming that, *Revista Perspectiva* was launched in September 1975, a communicative vehicle, initially belonging to FAPES / CESE and afterwards to URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, under the responsibility of Campus of Erechim. To celebrate the 40th anniversary of this journal, the aim of this text was to

review its history, from its creation to the present days. In addition to the research on specific materials, the history is told and shown by the testimony of its founders, first collaborators, managers and others, through oral and written interviews. Finally, the text expresses gratitude to everyone who helped Revista Perspectiva through these 40 years of existence and 146 issues, as a permanent disseminating space of science, technology and educational and scientific innovations.

Keywords: Revista Perspectiva. URI Erechim. Prospect. 40 years.

Revista PERSPECTIVA

É função da Universidade produzir Ensino, Pesquisa e Extensão de modo, necessariamente, articulado. Através do trabalho, muda-se constantemente a realidade e, neste processo de mudança, o homem também se muda e transforma a realidade. Tudo movido por suas necessidades, aspirações, paixões, insufladas ou não pelas suas estruturas e suas contradições. **Revista PERSPECTIVA** nasceu para ser o veículo que transita, necessariamente, em mão dupla, para divulgar a prática da Universidade, isto é, a produção e a transmissão do saber, num nível científico, sistematizado e abrangente; por outro lado, para ser a receptora das necessidades e realidade da sua comunidade.

A Certidão de nascimento da **Revista PERSPECTIVA** marca o, hoje, longínquo, setembro de 1975 quando, sob o signo da teimosia na busca de **boas perspectivas**, um grupo de visionários, criava um instrumento de divulgação das ações, pesquisas e planos do então Centro de Ensino Superior de Erechim - CESE. É dessa data o número 01 da histórica Perspectiva. Escusado dizer que o projeto deu certo, que o objetivo inicial foi plenamente alcançado, que a revista continua divulgando saber, ciência e cultura. Escusado dizer que a idéia foi brilhante, que o grupo sabia o que queria e como atingir os objetivos propostos. Escusado, aqui, tentar

lembrar todos os nomes que batalharam para que **PERSPECTIVA** fosse o que é hoje. Escusado dizer que é a estas pessoas que reverenciamos hoje, nesta edição especial, quando queremos lembrar todos os que colaboraram para manter presente, a cada três meses, a publicação de Perspectiva. Escusado lembrar que ela existe por que existem leitores que a mantêm e que acreditam nela. Escusado dizer que ela se manteve porque houve colaboradores que emprestaram seus conhecimentos, seus nomes e seu patrimônio cultural para que fossem divulgados textos originais e críticos.

É escusado, também, dizer que queremos, hoje, quando **PERSPECTIVA** completa 40 anos, agradecer a todos – diretores/editores da revista, conselho editorial, colaboradores, diagramadores, revisores, secretários; agradecer às variadas direções da FAPES/CESE e da URI – Câmpus de Erechim, que sempre incentivaram e deram apoio financeiro; agradecer aos assinantes, motivo primeiro do veículo de comunicação. Para tentar reconstruir um pouco da história de **PERSPECTIVA**, caminhamos em duas direções: numa primeira, fomos buscar todos os exemplares e traremos, nesta edição, uma coletânea de textos que buscam sintetizar os principais temas abordados nas 146 edições do periódico, nestes 40 anos. Os textos estão distribuídos em grandes áreas de conhecimento.

Num segundo caminho, fomos buscar depoimentos de quem colaborou para que

PERSPECTIVA fosse a realidade que é hoje. Ouvimos alguns dos seus mentores/criadores, dos seus diretores/editores, de membros do Conselho Editorial, das direções que a incentivaram, de colaboradores, de leitores e, certamente, confeccionaremos, aqui, uma colcha de retalhos, cada um com sua cor, textura e matiz, mas que, juntos, emprestarão suas cores para a beleza do todo.

O início e a motivação para a criação de **PERSPECTIVA** é assim descrito por Zeferino Perin¹, um dos idealizadores do ensino superior em Erechim, Coordenador do CEUAU, Diretor do CESE e Presidente da FAPES (1972-1983):

A Revista Perspectiva é uma das melhores fontes para se estudar a trajetória do ensino superior em Erechim e, sobretudo, do ensino superior da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. O ano de 1974 configurou-se como um marco histórico no desenvolvimento do ensino superior em Erechim. A Extensão da Universidade de Passo Fundo, funcionando em Erechim com a denominação de Centro Universitário Alto Uruguai - CEUAU, desmembrou-se, constituindo-se em entidade autônoma, com mantenedora e organização acadêmica próprias. Foi, igualmente, um marco histórico na construção do modelo das universidades regionais comunitárias que se configuraram como um modelo diferenciado de universidade no contexto do sistema educacional brasileiro. De forma inovadora relativamente ao contexto e à cultura política vigente, construiu-se um consenso institucionalizado através do Estatuto da mantenedora, em condições de contemplar o conjunto da sociedade.

O referido consenso propiciou o surgimento de duas características do projeto emergente: a dimensão comunitária configurada na origem, organização e gestão institucional, e a dimensão da regionalidade. No âmbito acadêmico, o grupo de intelectuais que planejou o projeto, o fez com visão

estratégica, concebendo-o como um projeto universitário não restrito apenas à função do ensino, o que era regra para as chamadas instituições de ensino superior ditas “isoladas”. Assim, numa primeira etapa tratou-se de implantar a função de ensino, pesquisa e extensão e, a médio e longo prazos, as diferentes áreas de conhecimento necessárias para o credenciamento como universidade plena. A dimensão da regionalidade e a natureza universitária do empreendimento está expressa na denominação da mantedora: Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior - FAPES.

*As políticas para a implantação do projeto envolveram amplo programa de capacitação. A FAPES/CESE foi uma das principais instituições não Federais a integrar o PICD – Plano Institucional de Capacitação Docente. Outra medida importante foi a disponibilização de 7% dos recursos orçamentários para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse contexto, a **Revista PERSPECTIVA** surge como instrumento para a publicação da produção científica, técnica e cultural, gerada por meio da pesquisa, cujos temas, seguindo as características da instituição, focalizavam, predominantemente, temas regionais. Serviu, também, como veículo para o intercâmbio com instituições congêneres.*

A Revista tem o mérito de publicar estudos, relatos de pesquisas, artigos e outros textos, nos quais estão expressos o pensamento, os propósitos, a visão estratégica, as restrições e lutas dos pioneiros do processo da construção do projeto universitário, que culminou com a criação da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Ernesto Cassol², Diretor da Perspectiva de 1975 a junho/1989 e de outubro 1991 até início de 2002, sob o título **PERSPECTIVA: 40 anos depois**, inicia seu depoimento dizendo que a revista nasce com sérios compromissos, proclamados em sua Certidão de Nascimento

no nº 01, com paternidade formal do CESE – Centro de Ensino Superior de Erechim, com dois compromissos básicos. Um primeiro era que “a prática pensada permanentemente nos leva a divulgar o que se faz, como e por que se faz, no Centro de Ensino Superior de Erechim (depois URI). Era compromisso compensar a precariedade da aparência por uma constante e judiciosa análise da realidade com fins de debates e *PERSPECTIVAS de solução*”. Um segundo compromisso essencial era (e continua sendo) com a Verdade.

Em seu depoimento, Cassol relembra os compromissos, enfatizando: *Concebemos PERSPECTIVA como estrategicamente articulada e instrumentalizando superiores e legítimos objetivos da triplice função universitária do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da FAPES, agora engajada no processo de formação da Universidade Regional Integrada, junto com as Fundações Universitárias de Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.*

Conclui dizendo que *quaisquer que sejam as etapas ou instrumentos técnicos da comunicação, numa trajetória quase balzaqueana, indo do mimeógrafo à editoração eletrônica, ao e-mail, escaneando imagens, clonando documentos e textos, gratifica-nos revigorar o compromisso de setembro de 1975, exposto sempre a uma crítica séria, que nos será sempre cara.*

De setembro de 1989 a outubro de 1991, a direção de *PERSPECTIVA* esteve sob a responsabilidade do Departamento de Letras. Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa,³ responsável pela revista neste período, escreve: *Como membro do Conselho Editorial da Revista, e sua diretora (1989 a 1991), quando foram instituídas suas primeiras normas editoriais e requerido o seu ISSN, reconheço que esta publicação, mantida a duras custas por muitos anos, nos coloca num lugar de destaque entre as instituições de ensino superior. Ela registra um período importante da história do Ensino Superior da Região; protagonizou*

a divulgação das primeiras Pesquisas científicas da nossa terra; continua registrando a produção científica não só da URI, mas, também, de docentes de inúmeras Universidades do Brasil e do exterior. É séria no seu conteúdo e no seu compromisso com a ética e a ciência.

No início de 2002, a partir do nº 93, com sensíveis mudanças de ordem metodológica e Conselho Editorial Plurinstitucional, o periódico passou a ser conhecido como **Revista PERSPECTIVA**. Tendo como Editora, a Prof. Dra. Helena Confortin⁴ (período de 2002 a 2006), tipifica-se uma nova e mais complexa realidade tanto social quanto da Universidade. Para a editora, *neste novo contexto, o papel da Revista PERSPECTIVA é o de ser instrumento para o pensar, o comunicar e o proceder da Universidade, comprometida com os rumos conscientes da nova sociedade. A Revista PERSPECTIVA, reestruturada, passa a ser o órgão oficial da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. A periodicidade trimestral é mantida; contudo, são definidas as grandes áreas para cada edição, agrupando-as por aproximação.*

O Conselho Editorial passa a contar com membros representantes de diversas Universidades, não só do estado, como de outros estados e países, bem como Consultores ‘ad hoc’ para as áreas ou temas específicos. A apresentação gráfica é reestruturada, adotando-se um padrão único para todas as edições, o que propicia identificação pela assimilação visual gráfica. Há, também, um grande incentivo à publicação de textos provindos de pesquisadores de outras instituições e países.

A revista é encaminhada para avaliação do QUALLIS e, em consequência, na sua elaboração e avaliação, assumem-se as orientações emanadas deste órgão de avaliação.

Incentiva-se a permuta com outras instituições não só do Brasil, como também com

IES Internacionais, o que propicia aumento do acervo de periódicos nacionais e internacionais de qualidade na Biblioteca Central da URI – Erechim, e abre possibilidade, entre docentes e leitores, de permutarem artigos e participarem de conselhos editoriais de outros periódicos.

A partir de setembro de 2006, assume a coordenação do periódico a Profa. Dra. Rozane Maria Restelo⁵. Como atual Editora da Revista, ela diz:

*A Revista **PERSPECTIVA** é um importante meio para divulgar os trabalhos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento, uma vez que muitos são os trabalhos desenvolvidos, tanto na Graduação como, e, sobretudo, no Pós-Graduação, além dos trabalhos realizados na Iniciação Científica. É uma das formas de nos tornarmos mais conhecidos no meio acadêmico, tendo em vista, não só assinantes, mas, também, em função do grande número de permutas. Há que se dizer, ainda, que os próprios acadêmicos sentem-se motivados em poder publicar seus trabalhos após avaliação de um renomado grupo de avaliadores da URI e de várias outras instituições.*

Da equipe que pensou e concebeu *Perspectiva*, além de Zeferino Perin e Ernesto Cassol, destacamos depoimentos de outros membros do Primeiro Conselho Editorial.

Jorge Gabbi Zanatta (in memoria)⁶, datilógrafo do nº 01 de *PERSPECTIVA* intitulou seu texto *Mil Novecentos e Setenta e Cinco*, e escreveu: *O ano de 1975 é um ano de muito significado para Erechim e Região; é o ano em que o sonho de aproximadamente duas décadas se consolida com a criação da FAPES e do CESE. Este sonho já estava presente desde 1969, como Extensão da Universidade de Passo Fundo e, em 1975, com a criação da Mantenedora, o Ensino Superior se torna independente.*

Mas, 1975 teria outra importância, continuou o Prof. Jorge. Neste ano veio à luz a

Revista PERSPECTIVA com o objetivo de divulgar a produção intelectual da nossa terra. Falar da importância da PERSPECTIVA é, como se diz comumente “chover no molhado”. Uma revista que como a Perspectiva, é importante por si mesma. Não precisa de defensores.

Jorge recorda alguns fatos desta jovem senhora. *Setembro de 1975, sou chamado à sala do diretor, Prof. Zeferino Perin, que me dá a seguinte ordem: Pegue a máquina de escrever (alguém se lembra desse tempo?), vá para casa e apronte a revista.*

Peguei a Tekne 3 e, em três dias, estava datilografada (que termo chic) a primeira PERSPECTIVA. Depois, aprontar o ‘boneco’ (opa... no bom sentido é claro) com tesoura e cola para a impressão na velha (época nova) off set. Preparar os negativos e as chapas na máquina reveladora e depois imprimir. E a capa? Quem faz a capa? Outro trabalho para os caçadores de talento. A primeira capa, infelizmente não recordo o nome, quem fez foi um rapaz que trabalhava em um jornal da cidade. Depois, em outras capas, o Jorge recorda o Cassol e ele recortando letras de jornais para escrever o nome da revista, quando não fosse feito com o normógrafo (por esse ninguém esperava).

Então... Então, que Viva é o título que o também membro do primeiro Conselho Editorial, Prof. Nedio Piran⁷ dá ao seu texto. Ele escreve: *Já ouvimos, à exaustão, que as funções básicas da universidade são ensino, pesquisa e extensão. Particularmente, entendemos que o status de universidade decorre menos do estatuto legal fornecido pelo MEC e mais pelo compromisso e capacidade de reelaborar e construir novos saberes (conhecimento), pesquisa, portanto. Em 1971, no então Centro Universitário Alto Uruguai, criou-se o “IPEPLANzinho”, pois a matriz, o IPEPLAN (Instituto de Pesquisa e Planejamento), já existia em São Paulo. A pesquisa*

é estratégica para, um dia, sermos independentes, quiçá universidade, pensávamos. Esta convicção é corroborada ao se criar a mantenedora do ensino superior independente em Erechim, a FAPES – Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior. A pesquisa deveria constar na denominação da mantenedora. Foi omitido Uruguai na sigla e inserido Pesquisa. Nada contra o Rio Uruguai, de importância fundamental na Geografia e na História da Região, mas tudo a favor da Pesquisa. Era preciso, então, fazer pesquisa e divulgá-la. Daí a necessidade de um meio para tal. Em setembro de 1975, nasce a PERSPECTIVA. Com dificuldades? Quantas. Felicidade? Muita. Imaginem a cena: os membros do Conselho Editorial, montando, dobrando e grampeando o nº 1. Algo parecido como vestir o primeiro filho. Conhecer a região, pensar o desenvolvimento, construir a Universidade, são alguns eixos norteadores da revista.

Hoje são passados 40 anos, chegamos ao nº 146 graças a um sem número de colegas que, ano a ano, vêm se incorporando na tarefa, nada fácil, de manter, com regularidade, uma publicação numa instituição comunitária e do interior. Num momento como este é pertinente retomarmos a história, ainda que parcial, para avaliarmos, repensarmos e avançarmos. Mas, a partir de que referenciais? Sem prejuízo de outros, por que não recorrer aos estabelecidos no início?

Na apresentação da PERSPECTIVA nº 1 está explícito: “[...] a substância quer ser uma constante e judiciosa análise da realidade com fins de debate e perspectivas de solução. [...] Ela não pretende ter o mesmo destino de milhões de crianças no Brasil. Quer comemorar o 1º aniversário, e outros e outros. Agora, se algum dia ela começar a ser instrumento de badalação, de injustiça, de mentira, então... então, que morra...”

Ao completar o quadragésimo aniversário, com dificuldades, teimosamente até, mas

também com muito sucesso e sem desvirtuar-se, sem temor, pode-se afirmar: ENTÃO... ENTÃO, QUE VIVA!

Nely Záfari⁸, membro do Conselho Editorial da Perspectiva nº 1, diz que *quando iniciou o CESE em Erechim, um pequeno grupo de professores (em torno de 8 a 10), liderados pelo Prof. Zeferino Perin, reunia-se, semanalmente, para planejar o fazer da Faculdade. Tais reuniões tinham como objetivo pensar, em conjunto, ações pedagógicas, didáticas e culturais do pequeno Centro Universitário. As reuniões serviam, também, para avaliar e comemorar as conquistas. Dentre as atividades planejadas, houve a preocupação de organizar uma revista que pudesse aglutinar trabalhos dos professores e divulgar a produção da faculdade. Os primeiros artigos foram do próprio grupo, às vezes escritos a quatro, seis e até oito mãos; mais tarde foram aparecendo outros colaboradores até chegar ao que se constata hoje.*

A revista, apesar das dificuldades, conseguiu ser publicada atendendo à sua periodicidade e planejamento e isso revela a garra e tenacidade dos responsáveis pela sua publicação, pelo empenho constante de seus diretores em conseguir matérias para a publicação e pela clareza da importância de uma revista para o Ensino Superior. Mesmo que precária em sua apresentação estética e gráfica, ela se manteve graças à qualidade e atualidade de seus artigos, servindo de divulgação e intercâmbio entre outras instituições.

A Profa. Nely conclui dizendo que *considera relevante e importante que acadêmicos e professores, que atualmente estão na URI, voltem o seu olhar aos primeiros números da Revista PERSPECTIVA e analisem os assuntos que foram publicados na época e cujos temas continuam a ser discutidos até hoje.*

Colhemos, também, opiniões das direções da URI e das Direções da URI Erechim que

incentivaram e colaboraram dando suporte financeiro e técnico para a manutenção da periódico.

Da URI, buscamos o depoimento do Prof. Cléo Joaquim Ortigara⁹, Reitor da Universidade desde a sua constituição (1991) até 2002. Sob o tema **UMA NOVA PERSPECTIVA**, o Prof. Cléo escreveu: *Talvez não pudesse haver nome mais fiel à realidade do que PERSPECTIVA, quando, em setembro de 1975, um seletivo grupo de professores exercitou, na prática, a idéia de lançar uma revista Universitária, enquanto espaço para divulgação de artigos científicos, técnicos ou culturais. Em seu primeiro editorial, os idealizadores já sublinhavam as linhas mestras da revista que chegava com o objetivo de divulgar o que se faz, como e por que se faz, ressaltando que “o que não se têm de meio que seja compensado pela substância e que esta seja uma constante e judiciosa análise da realidade com fins de debate e perspectiva de soluções* (ênfatisa o já referido pelo Prof. Cassol).

Segundo Ortigara, *desde então, os inúmeros leitores puderam contar com o registro que expressa o pensamento vivo, a consciência crítica e a análise pertinente de professores, pesquisadores e analistas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. As Ciências, as Letras, a Filosofia, a Geografia, a História, a Política, a Economia, a Educação e as Artes ganharam, ao longo da história da publicação, um novo espaço para registro, debate e análise de fatos e teses, com destaque para a identificação e interpretação dos problemas regionais. A contribuição que a Revista PERSPECTIVA deu e vem dando para a educação e para a cultura da região, talvez não seja mensurável no seu tempo; sua importância se reitera e se renova a cada edição. A revista retrata a realidade vivenciada em diferentes momentos e traz à luz motivos que inquietam o mundo intelectual com o objetivo de esclarecer:*

Criar e manter a periodicidade de uma revista no seio de uma universidade comunitária e cuidar de sua distribuição é um desafio que exige dos gestores e comunidade acadêmica, um esforço para reinventar e atualizar. Considero que a Revista PERSPECTIVA instiga o espírito, reflete a produção intelectual, provoca o contraditório, anuncia o novo, enriquece o leitor e ajuda a melhor compreender o avanço científico e cultural da própria Universidade, concluiu Ortigara.

O Prof. Alindo Butzke¹⁰, hoje, docente e pesquisador da Universidade de Caxias do Sul, além de ter exercido diversos cargos no CESE/URI – Vice Diretor do CESE e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da URI, foi um dos colaboradores permanentes de PERSPECTIVA. Com o título **Assim nasce uma revista...**, lembra que *de elaboração quase artesanal, rodadas no mimeógrafo a tinta após terem sido datilografadas nas respeitáveis máquinas de escrever, saem, a partir de 1975, os primeiros números da Perspectiva. Articulistas neófitos, que nem sempre davam muita importância às normas da ABNT, esmeravam-se na elaboração de algum artigo insistentemente solicitado pelo Diretor de Redação (Ernesto Cassol). Inicialmente, conseguir artigos para uma edição era, praticamente, uma façanha. Revista e colaboradores – autores de artigos – aperfeiçoaram-se. Lembra que após oito anos, o n° 27 (dezembro de 1983), ainda sob a mesma direção, já contava com um Conselho Editorial multidisciplinar. Sua capa, ainda em preto e branco, já era mais elaborada e as 100 páginas sobre temas variados representavam a produção de vários autores. Aos poucos, colaboradores (articulistas) da própria instituição vão concluindo seus mestrados e doutorados e passam a escrever textos técnicos e científicos. Uma preocupação importante que desde o início esteve presente na direção da revista, foi a sua distribuição*

e, sobretudo, intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior; expressa desde as primeiras edições por “Pede-se permuta” e, mais tarde por “Solicita-se permuta”.

Prof. Júlio Cesar Brondani¹¹, Diretor Geral da URI – Câmpus de Erechim, de 1991 a agosto 2002, interrogado sobre a importância da Revista PERSPECTIVA para a universidade diz: *Na trajetória, muitas pessoas tiveram a responsabilidade de conduzir este trabalho. O mais importante de tudo isso é o acervo científico que está publicado na revista, acervo este que é uma história da trajetória de trabalhos científicos feitos, projetados por pessoas que são ligadas à história do ensino superior de Erechim. Isso é o mais importante, pois, se observarmos, ao longo desse tempo e examinarmos o que está publicado, poderemos, facilmente, traçar um paralelo entre a evolução do CESE/FAPES/ URI e o desenvolvimento técnico, científico e cultural da região. Não foi apenas uma evolução, não foi apenas o acúmulo de produção e de conhecimento, mas o crescimento de um quadro profissional que, ao longo desse tempo, também se tornou maior, mais qualificado e melhor na sua produção científica, sempre comprometido com o desenvolvimento da região. Isso é algo que deve ser registrado. Pelo que representa, homenagear a revista, é, antes de mais nada, homenagear a todos os que construíram esta história, que foi bem vivida e que continua a ser contada.* Brondani conclui deixando sua homenagem e seu reconhecimento a todos os que fizeram a Revista Perspectiva e expressando sua alegria por ver um periódico, tão jovem, chegando a um número tão expressivo, o número 146. Vida longa à Revista PERSPECTIVA.

Luiz Mario Silveira Spinelli¹² – Diretor Geral da URI Erechim de 2002 a 2010 e Reitor da URI desde 2010, falando sobre o periódico, diz: *Uma instituição de ensino fundamenta-se sobre uma série de pilares que são da sua própria razão de ser, e quando*

exposta à observação exterior, é avaliada se concebe um ensino de qualidade ou não. No caso específico de uma Universidade, é de domínio público que a instituição deve dedicar-se pelo menos a observar também na prática, atenções e ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão – quanto mais de qualidade, melhor. Mas isso ainda não é o suficiente. A vida de uma Universidade não está completa se ela não é capaz de produzir, registrar e socializar conhecimento através de seus próprios agentes, os professores, como protagonistas do pensamento, de ideias, de teses, de projetos, de interpretações e opiniões sobre as mais diferentes áreas do conhecimento.

E é por esta razão que devemos saudar, de modo efusivo, a circulação da Revista Perspectiva, ao longo de 40 anos. É, sem nenhuma dúvida, uma espécie de arquivo vivo, um farol a identificar a própria linha de pensamento pluralista que demanda ao longo dessas quatro décadas dentro da cátedra universitária. A produção científica, nas mais diferentes áreas do conhecimento, é um complemento essencial dos pilares tradicionais – ensino, pesquisa extensão -, que normalmente justificam uma instituição com status de Universidade. Mas quando o quadro de docentes se coloca a externar, através de artigos, uma produção pessoal a respeito daquilo não só do que cerca o conhecimento e sua difusão, mas que faz a própria vida, considerando que tudo, de alguma forma, importa, é porque esta instituição de ensino e os que a fazem sabem, em profundidade, qual é, de fato, a completude de quem se dispõe a participar desta verdadeira missão.

Que o espaço democrático da Revista Perspectiva continue sendo preenchido com apreço, inteligência e amor, pela produção própria de quem a faz ciente do seu papel de educador. Meus mais sinceros cumprimentos a todos aqueles que têm mantido acesa esta chama, que tal como uma luz em ambiente

aberto, ilumina todos os lados e com a mesma intensidade e clareza.

Para a Professora Dra. Elisabete Maria Zanin¹³, Diretora Acadêmica da URI Erechim desde 2010, *chegar a quatro décadas da **Perspectiva** demonstra a seriedade com que o Conselho Editorial sempre tratou esse suporte de registro histórico-social e disseminação do conhecimento técnico-científico de qualidade, produzido em originais, visto como o resultado da consolidação dos grupos de pesquisa ou, ainda, em consolidação. Além disso, a abordagem técnica, científica e lúcida dos artigos publicados em muito contribuíram e fizeram a diferença para que a publicação se firmasse e merecesse considerações muito positivas de diferentes áreas do conhecimento. A frase (autor desconhecido) “Uma geração constrói a estrada por onde a próxima trafega” resume a trajetória da publicação **Perspectiva** que traz no próprio nome a ideia permanente da renovação.*

Do Conselho Editorial, destacam-se sábias e sempre motivadoras palavras do Irmão Elvo Clemente, professor da PUC/RS, que, durante muitos tempo, foi colaborador da Revista *Perspectiva*, hoje “in memória”. Em entrevista concedida em 2005, falando sobre o periódico, dizia: *A **Revista PERSPECTIVA** a cada três meses chega aos leitores para dizer: aqui chegamos, façamos rápida parada para reflexões e vamos adiante que*

*muitos outros números devem registrar nossos estudos, nossas pesquisas e reflexões filosófico-científicas. Alunos, professores e assinantes veem na Revista **PERSPECTIVA** um espelho de suas ações construtivas de uma UNIVERSIDADE segundo os melhores sonhos dos anciãos e dos melhores ímpetos dos jovens.*

Concluimos esta breve retrospectiva histórica da Revista *PERSPECTIVA* fazendo nossas as palavras do poema de Paulo Corrêa Lopes (Obra poética, 1991, p.75), que é uma clarinada de luz e um desafio para cada pessoa que deseja deixar herança de bem e de virtude na humanidade de hoje e de amanhã:

Largai as velas que o mar é largo!
Para longe, para o fim de tudo!
Largai as velas
E vereis como é mais bela a vida
Entre relâmpagos e abismos!
Largai as velas que o mar é largo
E embala os corações
Que não tremem diante do mistério

A todos, Conselho Editorial, assinantes, permutadores, colaboradores/autores, equipe técnica, nosso obrigado e, tenham certeza, nossa colcha de retalhos reconstruiu a história vencedora da nossa jovem senhora **Revista PERSPECTIVA**. Ela, por sua vez, será sempre um espaço para novas *PERSPECTIVAS*. Que elas se transformem em realidade.

NOTAS

¹ Zeferino Perin – Coordenador do CEUA (1972 – 1975). Diretor Presidente da FAPES/CESE (1975-1983).

² Ernesto Cassol – Mestre em Geografia. Professor do CEUAU/FAPES/CESE/URI (1971 – 2015). Membro do primeiro Conselho Editorial e Diretor da Revista *Perspectiva* 1975 - 1989/1991-2002.

³ Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa – Dra. em Linguística. Professora da FAPES/CESE/URI (1976-2015). Diretora da Revista *Perspectiva* 1989 a 1991.

- ⁴ Helena Confortin – Dra. em Linguística – Professora da FAPES/CESE/URI (1977-2015). Diretora da Revista Perspectiva 2002 a 2006.
- ⁵ Rozane Maria Restello – Dra. em Ecologia e Meio Ambiente. – Professora da FAPES/CESE/URI (1981-2015). Diretora da Revista Perspectiva 2006 - 2015.
- ⁶ Jorge Gabbi Zanatta (in memória) – 1º datilógrafo da revista, foi secretário geral da FAPES/CESE e da URI Erechim (Depoimento concedido em 2005).
- ⁷ Nedio Piran – Doutor em Geografia – Professor do CEUAU/FAPES/CESE/URI (1972 – 2015). Membro do primeiro Conselho Editorial da Revista Perspectiva.
- ⁸ Nely Zaffari - Mestre em Educação. Professora do CEUAU/FAPES/CESE/URI (1973 – 2015). Membro do primeiro Conselho Editorial da Revista Perspectiva.
- ⁹ Cléo Joaquim Ortigara – Reitor da URI de 1991 a 2002. Pró-Reitor de Ensino da URI de 2002 a 2006.
- ¹⁰ Alindo Butzke – Doutor em Ciências Biológicas – Professor do CEUAU/FAPES/CESE/URI (1972 – 1994). Membro do primeiro Conselho Editorial da Revista Perspectiva.
- ¹¹ Julio Cezar Brondani – Professor da FAPES/CESE/URI Erechim (1978-2015). Diretor Geral da URI Erechim de 1991 a 2002.
- ¹² Luiz Mario Silveira Spinelli – Mestre em Direito. Professor da FAPES/CESE/URI Erechim (1986-2015). Diretor Geral da URI Erechim de 2002 a 2010. Reitor da URI de 2010 a 2015.
- ¹³ Elisabete Maria Zanin – Dra. em Ecologia e Meio Ambiente. – Professora da FAPES/CESE/URI (1981-2015). Diretora Acadêmica da URI Erechim de 2010 a 2015.